

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023





EXPEDIENTE

Coordenação

ANDRÉ GUIMARÃES – IPAM

Produção e redação

AMANDA QUEIRÓS

Edição e revisão

BIBIANA GARRIDO - IPAM

MARCELO FREITAS - IPAM

Projeto gráfico e diagramação

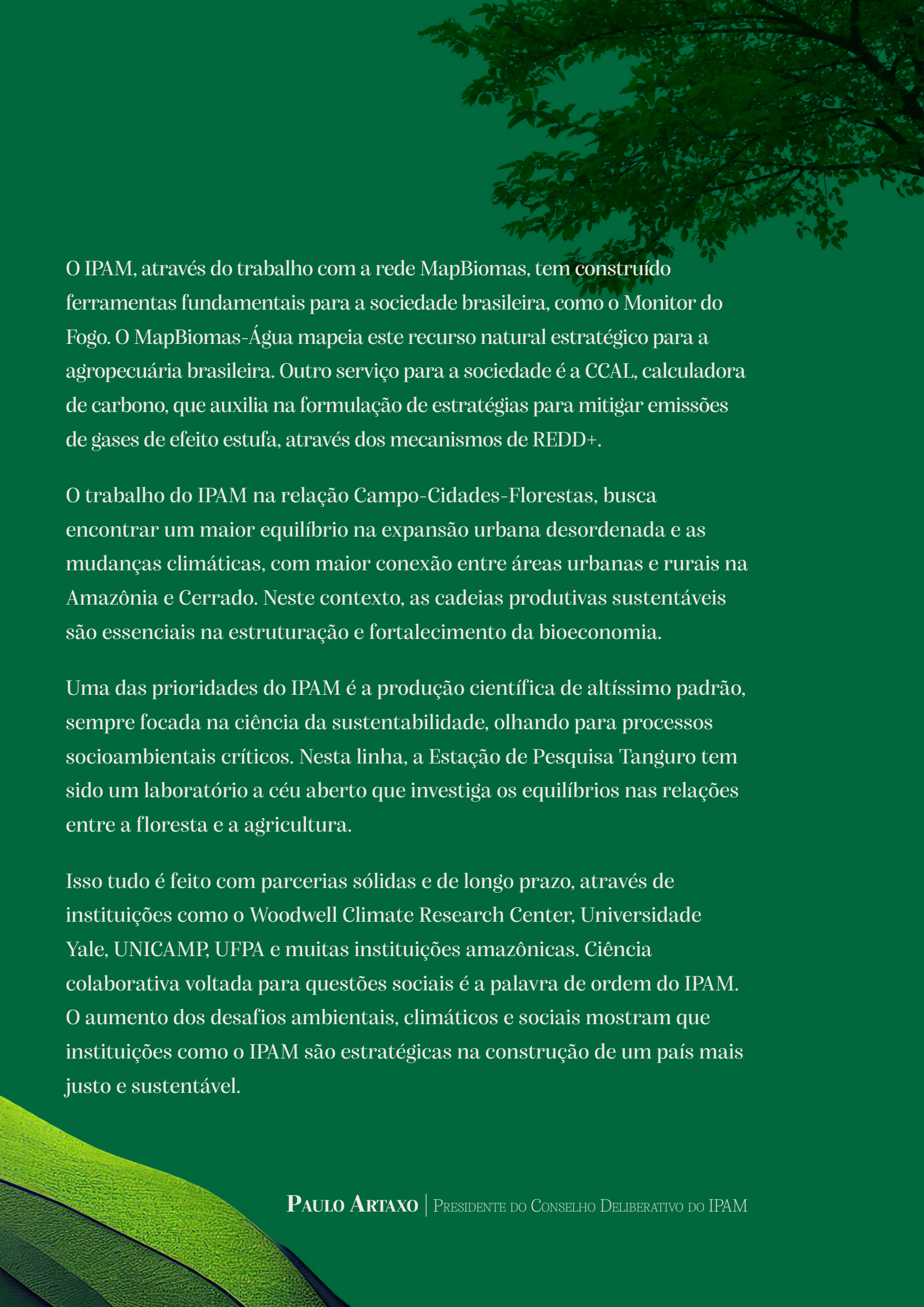
CLÁUDIA LORENA

Dezembro de 2024

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

A ciência orienta os caminhos do IPAM na formulação de políticas públicas, na preservação ambiental e climática, e na luta pela redução das desigualdades sociais em nosso país, ao longo dos últimos 28 anos. Isso é feito pela dedicação de centenas de pesquisadores do IPAM, que, junto com parcerias estratégicas, constroem um futuro mais justo e sustentável para nosso país.

Os desafios do Brasil e de nosso planeta nas áreas de atuação do IPAM são crescentes. O Brasil é um dos países mais vulneráveis à mudança do clima. Nossa dependência econômica da produção agropecuária, que depende do clima, bem como nossa produção de hidroeletricidade, são vulnerabilidades importantes que temos que trabalhar intensamente.



O IPAM, através do trabalho com a rede MapBiomass, tem construído ferramentas fundamentais para a sociedade brasileira, como o Monitor do Fogo. O MapBiomass-Água mapeia este recurso natural estratégico para a agropecuária brasileira. Outro serviço para a sociedade é a CCAL, calculadora de carbono, que auxilia na formulação de estratégias para mitigar emissões de gases de efeito estufa, através dos mecanismos de REDD+.

O trabalho do IPAM na relação Campo-Cidades-Florestas, busca encontrar um maior equilíbrio na expansão urbana desordenada e as mudanças climáticas, com maior conexão entre áreas urbanas e rurais na Amazônia e Cerrado. Neste contexto, as cadeias produtivas sustentáveis são essenciais na estruturação e fortalecimento da bioeconomia.

Uma das prioridades do IPAM é a produção científica de altíssimo padrão, sempre focada na ciência da sustentabilidade, olhando para processos socioambientais críticos. Nesta linha, a Estação de Pesquisa Tanguro tem sido um laboratório a céu aberto que investiga os equilíbrios nas relações entre a floresta e a agricultura.

Isso tudo é feito com parcerias sólidas e de longo prazo, através de instituições como o Woodwell Climate Research Center, Universidade Yale, UNICAMP, UFPA e muitas instituições amazônicas. Ciência colaborativa voltada para questões sociais é a palavra de ordem do IPAM. O aumento dos desafios ambientais, climáticos e sociais mostram que instituições como o IPAM são estratégicas na construção de um país mais justo e sustentável.

MENSAGEM DO DIRETOR EXECUTIVO

O ano de 2023 foi de retomada da agenda socioambiental. O Brasil assumiu um caráter mais progressista, notável até mesmo antes da posse, com a ida do presidente Lula à Conferência do Clima em Sharm El Sheikh, no Egito. Foi o ano da volta da esperança e de uma visão de mundo mais moderna, justa e sustentável.

Depois de um hiato de mais de cinco anos, vimos cair novamente o desmatamento na Amazônia. No Cerrado, o trabalho do governo ficou a dever, pois continuamos com o aumento do desmate neste bioma e sabemos que ele também faz parte da equação para a redução do desmatamento no Brasil. Por isso, entendemos que a harmonia entre a produção e a conservação é algo importante para o país e para o planeta.

Neste contexto, o IPAM seguiu cumprindo o seu papel de informar a sociedade e de instrumentalizar processos decisórios com dados científicos e apoio técnico especializado. Fomos chamados a discutir, apresentar e explicar para a sociedade os impactos da mudança climática e, mais especificamente, os incêndios que acometeram o território nacional de norte a sul.

O IPAM integrou o processo de debate sobre a degradação florestal e de perdas ligadas aos incêndios, com riscos para a sociobiodiversidade e para os serviços ambientais, em última instância. Lembrando que a economia brasileira é um setor que depende dos ciclos de chuva para geração de energia, para a produção agropecuária e de alimentos.

Contribuímos com a discussão do Marco Temporal das terras indígenas, tema central na agenda socioambiental deste ano no Brasil. O IPAM produziu dados científicos que mostraram os prejuízos que a aprovação da tese traria aos direitos dos povos indígenas, em um alerta à sociedade, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal.

O IPAM também mostrou resultados na conservação em terras privadas: esforços promovidos pelo projeto Conserv refletem a necessidade de pensar um novo modelo de desenvolvimento agropecuário para o futuro do país, em que o desmatamento não ocorra mais. Ainda em políticas públicas, mais especificamente no Estado do Pará, avançamos no desenvolvimento do esquema jurisdicional de REDD+ como resultado de uma ação fundamental que o IPAM empreendeu neste 2023.

Mas o maior destaque, diria, para o país, foi a confirmação de que teremos uma COP 30 em Belém em 2025. Vemos este anúncio como consequência da preparação do Estado do Pará para ser anfitrião deste evento, tendo no IPAM um parceiro para o desenho de estratégias de conservação e proteção socioambiental.

Foi, em suma, um ano de virada. Continuamos nossa trajetória de pautar pela ciência as políticas públicas e as decisões, sejam elas públicas ou privadas, no rumo da sustentabilidade. O tempo indica a necessidade de agirmos mais e mais rápido para combater as mudanças climáticas. E a gente, enquanto IPAM, segue participando ativamente dessa transformação necessária para todos.

QUEM SOMOS

O desenvolvimento sustentável é o foco do IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), uma organização não governamental, apartidária e sem fins lucrativos fundada em 1995, em Belém (PA). Sua missão é promover ciência, educação e inovação para uma Amazônia e um Cerrado ambientalmente saudáveis, economicamente prósperos e socialmente justos.

A estratégia do IPAM envolve a produção de conhecimento, a execução de iniciativas em campo e a influência na formulação e qualificação de políticas públicas que impulsionem o desenvolvimento econômico e a igualdade social em alinhamento à conservação dos biomas brasileiros.

Em 2023, a mudança de gestão do governo federal impulsionou a agenda ambiental, atraindo novos investimentos para os esforços de conservação e devolvendo ao Brasil seu protagonismo na agenda climática global.

No entanto, o contexto ainda é de muitos desafios. O aumento de eventos climáticos extremos reafirma o papel do IPAM como um agente fundamental na construção de um presente e um futuro que promova a aliança entre progresso e sustentabilidade.

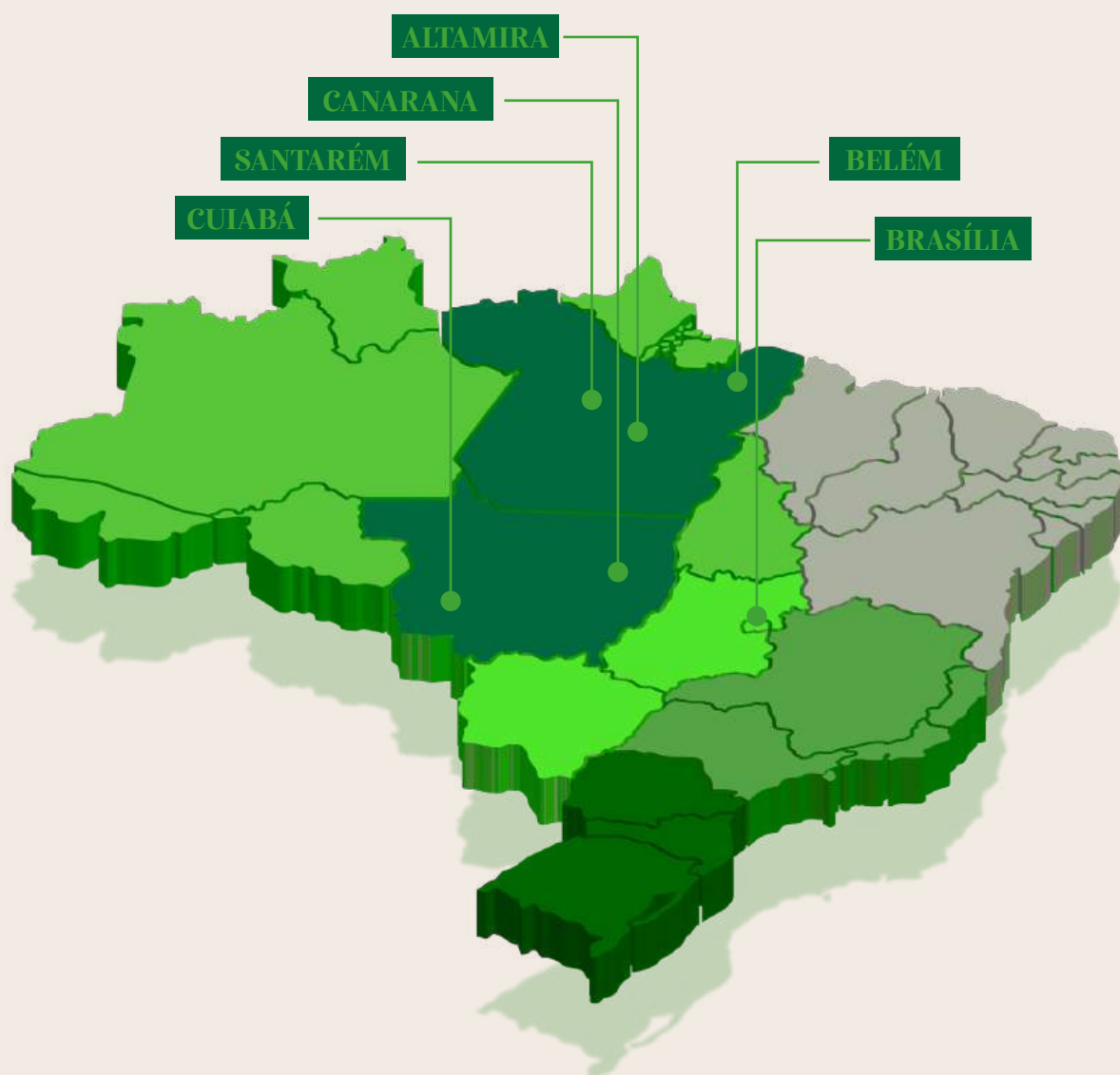




Martha Fellows - IPAM

ONDE ESTAMOS

Os escritórios do IPAM estão distribuídos por dois Estados, Pará e Mato Grosso, além do Distrito Federal, com atuação na Amazônia e no Cerrado.



EIXOS ESTRATÉGICOS DE ATUAÇÃO

O trabalho do IPAM é guiado por dois eixos estratégicos: **Uso da Terra e Cidades Integradas**. Cada uma dessas duas frentes de trabalho tem sub-eixos norteadores, visando uma atuação integrada entre a ciência e a prática, em apoio ao desenvolvimento nos territórios e à formulação de políticas públicas sustentáveis.

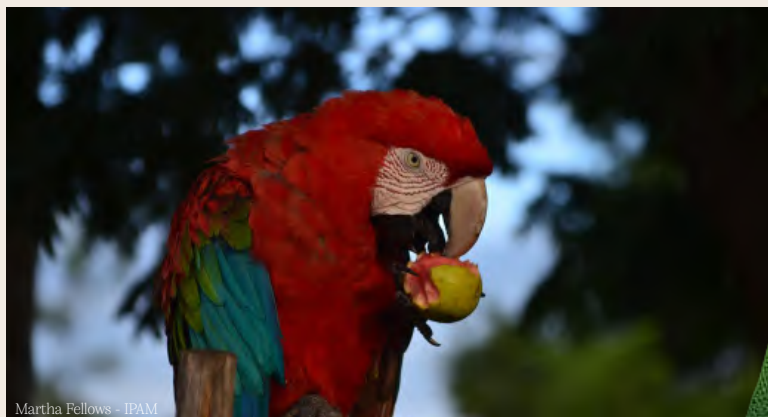
USO DA TERRA

PRODUÇÃO FAMILIAR SUSTENTÁVEL

Incentivo ao reconhecimento desse modo de produção como chave para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e Cerrado, promovendo a regularidade ambiental, aumento de renda, segurança alimentar e fim do desmatamento.

TERRITÓRIOS NATURAIS PROTEGIDOS

Defesa da criação de um sistema integrado de áreas protegidas, com governança compartilhada, adaptação às mudanças climáticas e conscientização sobre o papel dessas áreas na conservação e nos serviços ecossistêmicos.



AGROPECUÁRIA DE BAIXAS EMISSÕES

Promoção de uma agropecuária moderna, com aumento de produtividade em paralelo à proteção da floresta e remuneração de produtores que garantam sustentabilidade em seus processos de atuação.

CIDADES INTEGRADAS

RELAÇÃO CAMPO-CIDADE-FLORESTAS

Ampliação do conhecimento sobre a relação entre a expansão urbana desordenada e as mudanças climáticas, com maior conexão entre áreas urbanas e rurais na Amazônia e Cerrado.

GOVERNANÇA E GESTÃO URBANA

Incidência para o desenvolvimento de cidades com melhor infraestrutura, serviços públicos eficientes, resiliência climática e redução de impactos ambientais, visando maior qualidade de vida para a população.

IPAM NA MÍDIA

A Comunicação do IPAM tem um papel relevante ao direcionar para a imprensa temáticas prioritárias ao IPAM no debate público e fortalecer o impacto de suas ações e pesquisas.

Em 2023, as pautas se concentraram em temas como a conservação da Amazônia e do Cerrado, a mitigação das mudanças climáticas, a transição para uma economia de baixas emissões, a valorização dos territórios indígenas e a promoção de uma agricultura sustentável. Além disso, elas também destacaram o papel do IPAM como importante articulador de políticas públicas em prol do meio ambiente.

4.296
MENÇÕES NA
IMPrensa NACIONAL
E INTERNACIONAL

PRESENÇA EM
1,6 mil
PORTAIS DE
72 países

NOTÍCIAS
PUBLICADAS EM **26 idiomas** COM



7,4 BILHÕES DE ACESSOS ESTIMADOS NO BRASIL



4,2 BILHÕES DE ACESSOS ESTIMADOS NO EXTERIOR

EM CLIMA DE JUSTIÇA

A partir de abril, o IPAM ganhou espaço fixo quinzenal no portal JOTA, portal especializado na cobertura de instituições públicas brasileiras. Diferentes autores e autoras da equipe do IPAM se revezam para assinar a coluna, intitulada **Em Clima de Justiça**, propondo textos que partem do assunto do momento para esquentar o debate socioambiental por meio de opiniões e informações baseadas na ciência.

19
ARTIGOS DE OPINIÃO
PUBLICADOS

2 MILHÕES
DE ACESSOS MENSIS
EM MÉDIA NO PORTAL

FORTALECIMENTO DIGITAL



@ipam_amazonia

28,8 mil seguidores no Instagram

711 postagens com:

1,3 milhões de impressões

3,2 mil alcances diários

21,6 mil visualizações no perfil



/IPAMAmazonia

25,3 mil seguidores no Facebook

320 postagens

22,7 mil likes

175 mil impressões

3,7 mil visitas à página



@IPAM_Amazonia

55,5 mil seguidores no Twitter

704 postagens



/ipam-amazonia

228 postagens no LinkedIn

19.525 interações



/IPAMAmazônia

76 vídeos postados no YouTube

20,2 mil visualizações

3,4 mil inscrições no canal



ipam.org.br

221 matérias publicadas no site

163 mil acessos de usuários ativos

Acessos oriundos de **151 países**



Newsletter Um Grau de Meio

Criada para celebrar os 28 anos do IPAM, a newsletter foi lançada em maio com foco na informação especializada em torno das questões climáticas e socioambientais. Seu nome alude ao limite desejável de 1,5°C, estabelecido no Acordo de Paris, para o aumento da temperatura média global em relação aos níveis pré-industriais. Elaborado pela equipe de Comunicação do IPAM, o produto reforça o alcance das ações do Instituto com análises e entrevistas exclusivas, que mesclam conteúdo em profundidade com histórias inspiradoras, além de oferecer uma curadoria de notícias e estudos científicos na área.

+ 700
PESSOAS INSCRITAS
NOS PRIMEIROS
SEIS MESES

CRESCIMENTO DE
35,3%



PUBLICAÇÕES

A ciência orienta os caminhos do IPAM desde a sua fundação. Por isso, a produção de conhecimento técnico e científico é uma parte significativa do trabalho realizado pelo Instituto.

Dados e análises de pesquisas, artigos científicos, relatórios e documentos técnicos são utilizados tanto para aplicação direta em campo quanto para a orientação de tomadores de decisão quanto a políticas capazes de promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia e do Cerrado brasileiros.

Isso se dá por meio de publicações, que são disponibilizadas gratuitamente no site do IPAM e disseminadas entre parceiros estratégicos, além da imprensa e dos canais de comunicação próprios. Os materiais produzidos em 2023 evidenciaram o protagonismo dos povos indígenas no debate sobre a conservação dos biomas, a importância do desenvolvimento de soluções baseadas na natureza, a necessidade de maior atenção ao tema da degradação ambiental no Brasil e ofereceram um panorama das ameaças e os prejuízos diante da aprovação da tese do marco temporal das terras indígenas.

2

POLICY
BRIEFS

3

NOTAS
TÉCNICAS

28

ARTIGOS
CIENTÍFICOS

10

DOCUMENTOS DIVERSOS
ENTRE CARTILHAS,
RELATÓRIOS E DEMAIS
PUBLICAÇÕES



Transformar a conservação ambiental em uma prática rentável é a proposta do **Conserv**, que recompensa financeiramente produtores rurais de médio e grande porte pela manutenção de vegetação nativa passível de desmatamento legal.

Criado em 2020, o projeto promove um modelo de negócio que valoriza a biodiversidade e o ecossistema do seu entorno, ao mesmo tempo em que oferece uma fonte de receita para proprietários que optam pela proteção da natureza.

Em 2023, o **Conserv** alcançou um marco significativo com a adesão de sua maior área individual já contratada, resultando na preservação de 2.200 hectares de vegetação nativa do Cerrado, na Fazenda Itamarati, em Mato Grosso. A iniciativa também recebeu reconhecimento internacional ao ser apresentada na COP28 como uma solução financeira inovadora para o combate ao desmatamento

**CONTRATOS
MANTIDOS
EM 2023**

1
NO PARÁ

22
NO MATO GROSSO



20.707

HECTARES DE
ÁREA PROTEGIDA

Crescimento de

44,6%

em relação
a 2022

PROTEJA

PARCEIROS: USAID (AGÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL) | NORAD (AGÊNCIA NORUEGUESA PARA A COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO) | WCS (WILDLIFE CONSERVATION SOCIETY) | GIZ (AGÊNCIA ALEMÃ DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL) | GORDON AND BETTY MOORE FOUNDATION

Resultado da união de 16 organizações da sociedade civil, a iniciativa **PROTEJA** é uma plataforma de divulgação e produção colaborativa de conhecimento socioambiental. Com um site no ar desde 2019, seu objetivo é transformar a informação em aliada na proteção de espaços de conservação, para que possam alcançar integridade ecológica e preservar seu patrimônio sociocultural. Isso ocorre por meio da reunião de conteúdo em diferentes formatos, como textos, fotos, vídeos, podcasts, além de ações como cursos e palestras.

Em 2023, a iniciativa realizou a primeira edição do PROTEJA Educa, curso voltado à formação de jovens para a comunicação e divulgação de práticas sustentáveis. Ainda em 2023, foi também realizada uma nova edição do PROTEJA Talks, em Belém (PA). O evento reuniu lideranças de povos indígenas, comunidades tradicionais, gestores e ativistas em discussões e palestras inspiradoras sobre áreas protegidas e os desafios do combate à crise climática, em uma preparação para a COP30, que será realizada na cidade em 2025.

BIBLIOTECA

Mais de 1.000 conteúdos sobre áreas protegidas, entre textos, fotos e vídeos

PROTEJA Educa

Realização de curso de técnicas de comunicação para 20 jovens de seis unidades de conservação e quatro terras indígenas, resultando na produção de seis vídeos informativos

PROTEJA Talks

Organização da 5ª edição, em Belém (PA), com presença de 10 palestrantes e 837 participantes nos formatos presencial e virtual

Podcast PROTEJA

Lançamento da 4ª temporada, com cinco novos episódios sobre a situação dos corpos hídricos da Amazônia e participação de 16 entrevistados

TÔ NO MAPA

PARCEIROS: CRITICAL ECOSYSTEM PARTNERSHIP FUND | GOOD ENERGIES FOUNDATION | ISPN (INSTITUTO SOCIEDADE, POPULAÇÃO E NATUREZA) | REDE CERRADO | IC (INSTITUTO CERRADOS) | IEB (INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL)

Com o objetivo de fortalecer a luta por direitos territoriais e apoiar a formulação de políticas públicas para povos e comunidades tradicionais, bem como agricultores familiares, o IPAM, e o ISPN (Instituto Sociedade, População e Natureza) desenvolveram em 2020 o aplicativo **Tô no Mapa**, que se desdobrou em uma iniciativa hoje realizada em parceria com a Rede Cerrado e o Instituto Cerrados.

Acessível e gratuito, o aplicativo proporciona o automapeamento de territórios tradicionais. Com isso, seus moradores e moradoras podem compartilhar, de maneira autônoma, informações sobre limites dos seus territórios, número de famílias, áreas de uso, áreas de conflito e ameaças de direitos, contribuindo para a visibilidade e o reconhecimento de suas lutas.

A iniciativa oferece cartilhas e tutoriais com o passo a passo para o cadastro no aplicativo. Em 2023, a ferramenta recebeu uma atualização para simplificar a inserção dos dados e tornar o mapeamento mais preciso. Além disso, foram realizados treinamentos para utilização do app em territórios no Maranhão e durante oficinas e seminários da Plataforma de Territórios Tradicionais, junto ao Ministério Público Federal e ao junto ao Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais.

24,7 mil

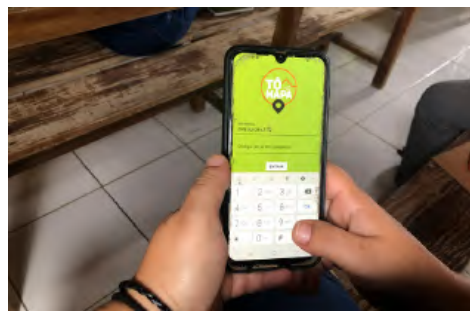
FAMÍLIAS REGISTRADAS

Crescimento de 20%
em relação a 2022

241

 COMUNIDADES
CADASTRADAS

Mais da metade está
no Maranhão



fotos: Bibiana Garrido-IPAM



759 mil

HECTARES DE TERRITÓRIOS
TRADICIONAIS MAPEADOS

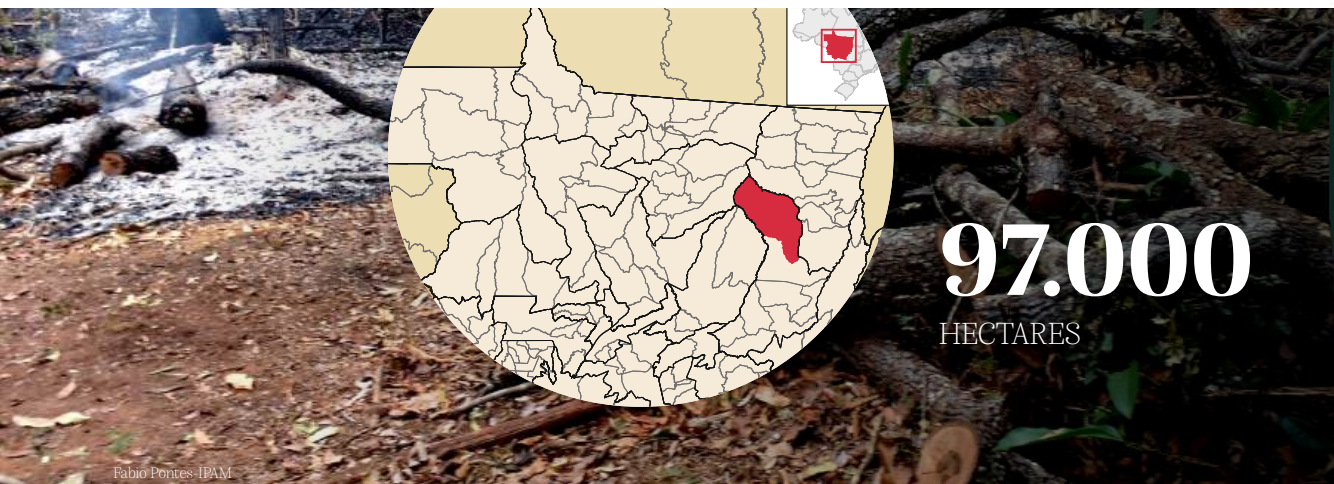
ESTAÇÃO DE PESQUISA TANGURO

PARCEIROS: AMAGGI | CNPQ (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO) | WOODWELL CLIMATE RESEARCH CENTER | MAX PLANCK INSTITUTE FOR BIOGEOCHEMISTRY | UNIVERSIDADE YALE | UNIVERSIDADE LANCASTER | UNIVERSIDADE DE LEEDS | UNIVERSIDADE DE EXETER | UNICAMP (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS) | UFV (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA) | UFRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA) | UNB (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA) | UNEMAT (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO) | IPÊ (INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS)

Desde 2004, a **Estação de Pesquisa Tanguro** tem sido um laboratório a céu aberto que investiga as relações e os impactos entre a floresta e a agricultura. Localizada em Querência (MT), na transição entre os biomas Cerrado e Amazônia, a Estação de Pesquisa cobre 97.000 hectares, parte deles dedicados ao monitoramento e à realização de experimentos com queimadas controladas.

Conduzidos por pesquisadores do IPAM e cientistas associados e/ou convidados de diversas partes do mundo, esses estudos visam entender os impactos das mudanças no ecossistema, suas interações com a biodiversidade local e a capacidade de recuperação do ambiente. Na Estação de Pesquisa também são realizadas pesquisas sobre desmatamento, fluxo das águas e impactos nas áreas de agricultura e biodiversidade. Tudo isso contribui para a produção de conhecimento científico em torno dos temas, visando contribuir para a formulação de estratégias e políticas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Em 2023, a Estação de Pesquisa Tanguro recebeu a aprovação do projeto *Vivendo no Limite: Resiliência de Florestas em um Mundo em Mudança*, a ser realizado em parceria com a Universidade Yale, a Universidade do Norte do Arizona e o Woodwell Climate Research Center, dos Estados Unidos; e a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). Neste mesmo ano, também sediou o início do projeto GALO (*Global Assessment from Local Observations*), que irá avaliar benefícios e custos da agricultura regenerativa em áreas do Cerrado e Amazônia, em colaboração com o Woodwell Climate Research Center.

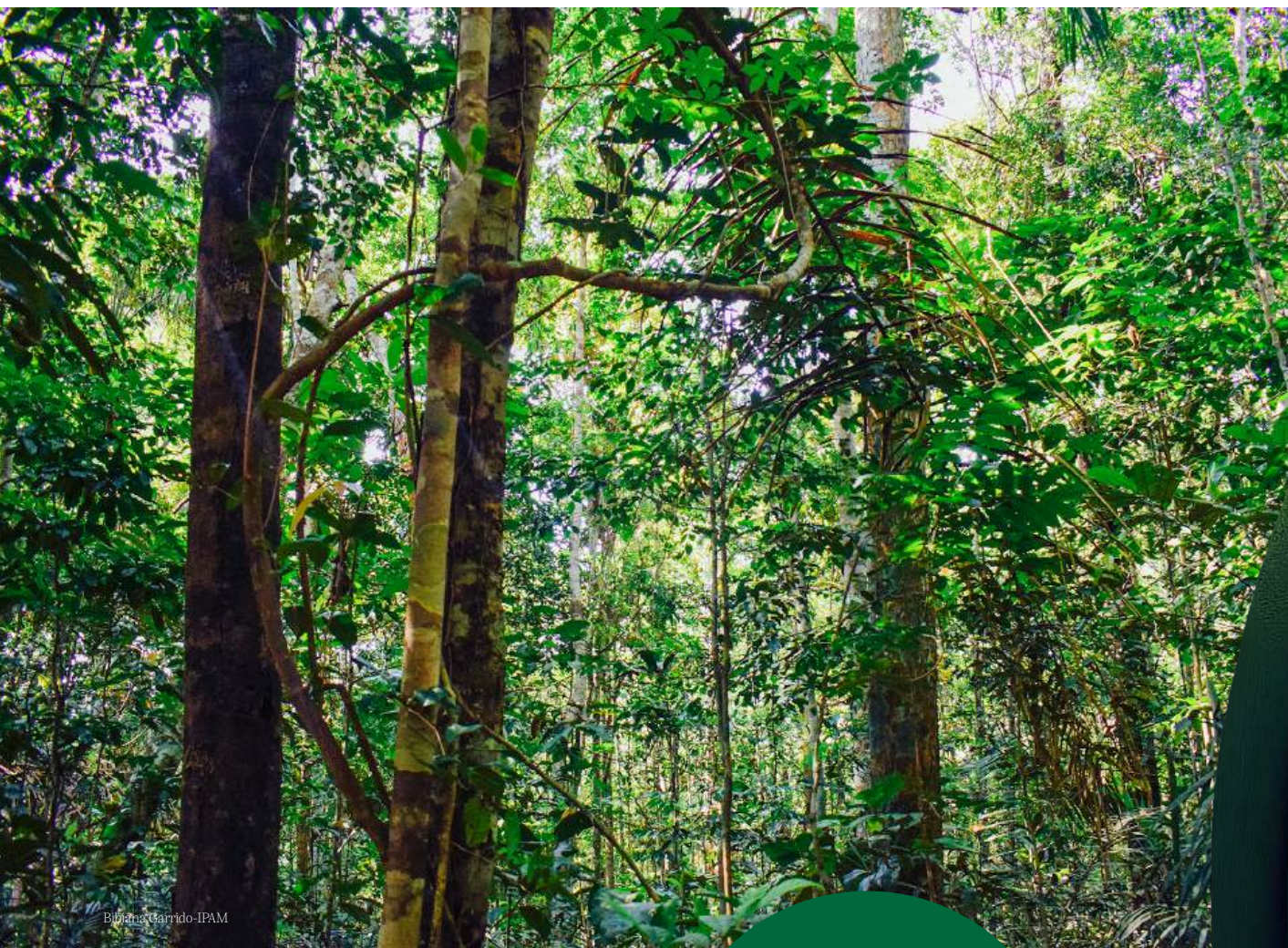


GALO (GLOBAL ASSESSMENT FROM LOCAL OBSERVATIONS)

PARCEIROS: BAYER | WOODWELL CLIMATE RESEARCH CENTER

Lançado em 2023 durante a COP28, em Dubai, o GALO foi desenvolvido para investigar a relação entre agricultura e conservação de vegetação natural na Amazônia e no Cerrado, buscando entender o impacto desses fatores em relação às condições climáticas locais.

Um dos objetivos do estudo é desenvolver modelos agrícolas alternativos e estratégias de uso da terra e da água capazes de contribuir para a estabilidade do clima nesses biomas, com foco em uma abordagem regenerativa.



Biomã Garrido-IPAM

5 anos
DE DURAÇÃO

R\$ 9,9 milhões
DE INVESTIMENTO

MONITOR DO FOGO

PARCEIROS: BAYER | MAPBIOMAS FOGO

Ao elevar temperaturas e baixar a umidade do ar, o fenômeno climático El Niño agravou a intensidade de incêndios no Brasil em 2023, em especial na Amazônia.

Neste ano, o país testemunhou a queima de uma área do tamanho do Uruguai. A informação é do **Monitor do Fogo**, que, desde 2019, oferece dados atualizados sobre a área queimada no Brasil.



Jócdson Alves-Agência Brasil

Brigadistas do Prevfogo no Sítio Histórico Kalunga ao lado da equipe do IPAM e jornalistas convidados para uma imersão sobre o fogo no Cerrado em 2023

17,2 milhões

DE HECTARES
QUEIMADOS EM 2023

91% das áreas queimadas
ocorreram na Amazônia
e no Cerrado

34,4 %

DO FOGO SE
CONCENTROU EM
ÁREAS AGROPECUÁRIAS

Ivan Canabrava - IPAM

MAPBIOMAS

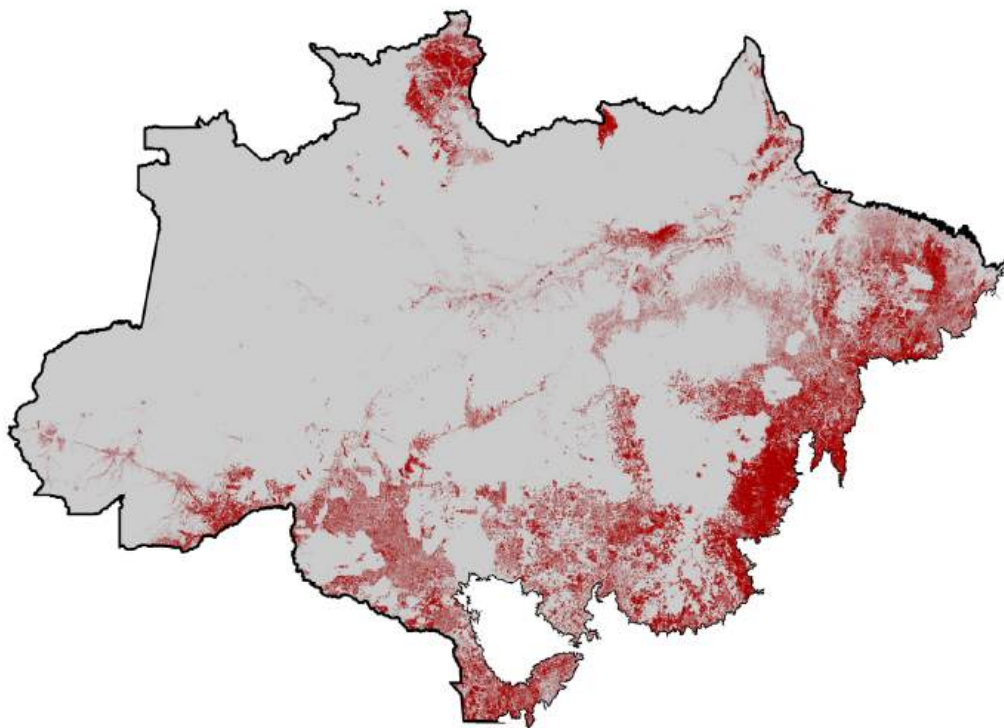
Por meio da colaboração entre ONGs, universidades e empresas de tecnologia, a rede **MapBiomias** realiza o monitoramento das transformações no uso do solo no Brasil com imagens de satélite de 1985 até a atualidade. A iniciativa combina ciência, tecnologia e parcerias para produzir e divulgar informações gratuitas que auxiliam no desenvolvimento sustentável e na formulação de políticas públicas. O IPAM desempenha papel central na rede, contribuindo com a análise de biomas como Amazônia e Cerrado, além de coordenar as frentes MapBiomias Cerrado e MapBiomias Fogo.

No ano de 2023, a rede MapBiomias foi premiada no Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, com o Prêmio de Inovação Social Coletiva da Fundação Schwab, destacando-se como uma iniciativa reconhecida mundialmente por seu impacto transformador. Esta distinção reflete a relevância da ciência colaborativa e aberta promovida pela rede, que gerou avanços tecnológicos e mapas fundamentais para a compreensão do território brasileiro

2023



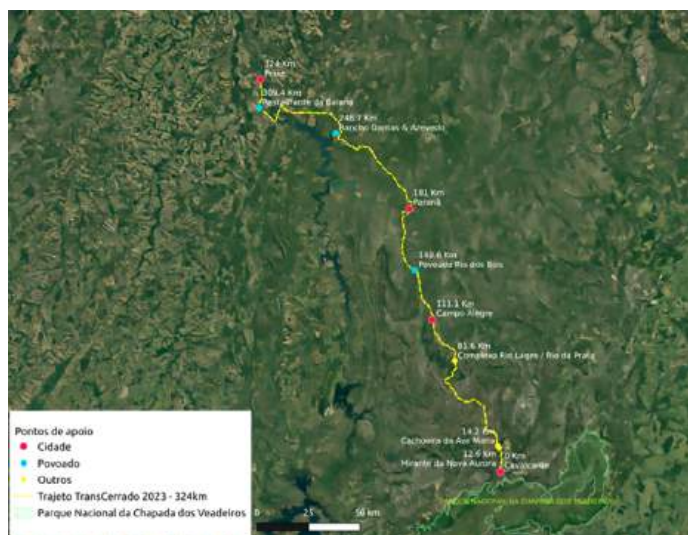
FUNDAÇÃO SCHWAB



TRANSCERRADO

E esporte de aventura e conservação ambiental podem caminhar juntos. É o que prova o projeto **TransCerrado**, por meio do qual pesquisadores realizam expedições científicas de bicicletas destacando as contribuições do Cerrado para a água, a biodiversidade e o bem-estar da sociedade brasileira, bem como os desafios para a proteção deste bioma e suas populações. Desde a primeira edição do pedal científico, em 2019, a iniciativa tem promovido discussões sobre as consequências do desmatamento, bem como sobre o impacto positivo das comunidades tradicionais na conservação da natureza.

O TransCerrado 2023 se concentrou no Sítio Histórico Kalunga, o maior quilombo titulado do Brasil, que preserva mais de 218 mil hectares de vegetação nativa no Estado de Goiás. Durante três dias de viagem, os três ciclistas participantes ressaltaram a organização comunitária que promove a garantia de água mesmo em tempos de seca. Essa interação gerou discussões sobre alternativas de conservação e desenvolvimento sustentável para as regiões do Cerrado.



135 km

PERCORRIDOS
EM BICICLETA NO
TERRITÓRIO KALUNGA

218 mil

HECTARES DE
VEGETAÇÃO NATIVA
PROTEGIDA

AGROFLORESTAS DE QUERÊNCIA

PARCEIROS: PROGRAMA REM MT (REDD EARLY MOVERS/MATO GROSSO) | SECRETARIA DE AGRICULTURA DE QUERÊNCIA

O objetivo principal deste projeto é fortalecer as cadeias produtivas sustentáveis da agricultura familiar, capazes de contribuir para a promoção do restauro produtivo. Finalizado em 2023, o projeto beneficiou cerca de 60 produtores das cadeias produtivas do mel, da mandioca e de frutíferas.

Entre suas contribuições, estão o fortalecimento da união de apicultores do município, a partir da realização de diversas capacitações em sistemas produtivos, entrega de insumos, fornecimento de assistência técnica aos agricultores e apoio para a criação de logomarca e design de embalagens para comercialização dos produtos.

O projeto possibilitou ainda a edificação e instalação de equipamentos da Casa do Mel com materiais industriais de extração, processamento e beneficiamento, bem como EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) para maior segurança do trabalho.



Arquivo - IPAM

APOIO À PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

PARCEIROS: BMTE (BELO MONTE TRANSMISSORA DE ENERGIA) | FBDS (FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL) | BNDES (BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL)

Com a meta de impulsionar as cadeias produtivas de fruticultura e mandiocultura no Pará, em 2023 o projeto proporcionou a municípios paraenses a instalação de agroindústrias dedicadas ao processamento de farinha e polpa de frutas e contemplou ainda a reforma da Casa Familiar Rural do município de Pacajá. Essas unidades foram equipadas com maquinário e estrutura adequada às exigências sanitárias, garantindo um processamento seguro e eficiente dos alimentos.

Os espaços agora estão disponíveis para uso de agricultores familiares e organizações produtivas locais, permitindo a verticalização da produção de forma sustentável. Além de atender às normas sanitárias, as agroindústrias viabilizam parcerias estratégicas para o escoamento da produção, fortalecendo a economia local e promovendo um modelo de desenvolvimento sustentável com base nos produtos da sociobiodiversidade.

9

AGROINDÚSTRIAS
ENTREGUES

12

MUNICÍPIOS
BENEFICIADOS



AMAZONIAR

PARCEIROS: FERN | ISA (INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL)

A comunicação pode ser uma grande aliada na conservação, valorização e reconhecimento das culturas e da biodiversidade amazônica. Por isso, ela é central no projeto **Amazoniar**, que desde 2019 busca sensibilizar a comunidade nacional e internacional sobre os benefícios oferecidos pela Amazônia na regulação do clima e manutenção de ciclos naturais do meio ambiente. O projeto também promove diálogos entre comunidades, lideranças e especialistas para difundir ainda mais a compreensão sobre temas dessa região.

Isso se dá a partir da elaboração e disseminação de recursos de caráter didático e cultural que abordam questões como desmatamento, biodiversidade, mudanças climáticas e direitos humanos. São vídeos, artigos, cartilhas e séries animadas, divulgados na internet e ao alcance de todas as pessoas.

Em 2023, o projeto se dedicou a conectar a juventude com especialistas do IPAM, abrindo espaços para trocas sobre o que pode ser feito para proteger a floresta amazônica. Essa abordagem resultou em novos produtos audiovisuais e informativos, além do registro histórico do encontro entre povos e comunidades tradicionais em reunião com representantes da União Europeia.



Bruno Kelly



3 novas séries lançadas:

- SOLUÇÕES PARA O DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA
- ENTREVISTAS COM LIDERANÇAS INDÍGENAS DO BRASIL, DA ARGENTINA E DO PARAGUAI
- O QUE É GRILAGEM E COMO COMBATÊ-LA



LANÇAMENTO DA CARTILHA

“Soluções para o desmatamento na Amazônia”



LANÇAMENTO DO DOCUMENTÁRIO

“Vozes do Sul: por um Acordo UE-Mercosul mais inclusivo”

SAD CERRADO

PARCEIROS: MAPBIOMAS | LAPIG/UFMG (LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE IMAGENS E GEOPROCESSAMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Monitorar é uma ação chave quando se fala do combate ao desmatamento. É o que faz o **SAD Cerrado**, o Sistema de Alerta de Desmatamento do Cerrado, uma plataforma virtual que utiliza inteligência artificial e imagens de satélite para otimizar os esforços de detecção de ameaças ao Cerrado, um dos biomas mais desmatados do Brasil.

Todos os meses, a iniciativa publica novos dados sobre alertas de desmatamento, para áreas a partir de 1 hectare. As informações são divulgadas de forma gratuita no site, em um painel interativo e didático no qual é possível filtrar os números por cidade, estado, período ou até categoria fundiária, por exemplo. Com isso, o SAD Cerrado vem se posicionando como uma ferramenta indispensável para a conservação ambiental, atuando de forma precisa e complementar a outras iniciativas, como o DETER Cerrado, do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).



Em 2023, o sistema identificou

31%

de aumento de desmatamento em relação a 2022, totalizando mais de **1 milhão** de hectares devastados

75%

DA ÁREA DESMATADA OCORREU EM IMÓVEIS RURAIS COM CAR (CADASTRO AMBIENTAL RURAL)

FORTALECIMENTO DE PEQUENOS PRODUTORES NA AMAZÔNIA

PARCEIROS: FUNDAÇÃO WALMART | GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ | FUNDAÇÃO VIVER, PRODUZIR E PRESERVAR (FVPP)

Ao adotar práticas sustentáveis em sua produção, agricultores familiares, extrativistas e pescadores da Amazônia são grandes aliados da conservação do bioma ao mesmo tempo em que mobilizam uma economia de baixa emissão de carbono.

O projeto **Criando as condições necessárias para o fortalecimento dos pequenos produtores da Amazônia** reconhece a força desses agentes e, por isso mesmo, busca soluções para apoiá-los e melhorar suas vidas, com mecanismos de incentivo à conservação ambiental com foco na produção familiar. Entre as ações, estão a doação de insumos para a transformação de áreas degradadas em SAFs (Sistemas Agroflorestais).

Outra atividade do projeto foi a realização de um seminário, entre os dias 3 e 4 de maio, sobre Programas de PSA (Pagamento por Serviços Ambientais) com foco na produção familiar da Amazônia. Com isso, foi possível iniciar conversas para uma abordagem conjunta entre organizações e produtores, viabilizando a participação nesses programas.

94

PRODUTORES
BENEFICIADOS



ENTREGA DE

52.484

mudas de
cacau, açaí e
cupuaçu

48.959

toneladas
de calcário

5.250 kg

de adubo

CCAL (CALCULADORA DE CARBONO)

PARCEIROS: UK PACT GREEN RECOVERY CHALLENGE FUND | GORDON AND BETTY MOORE FOUNDATION | GCF TASK FORCE |
NICFI (NORWAY'S INTERNATIONAL CLIMATE AND FOREST INITIATIVE)

O **CCAL** é uma ferramenta desenvolvida para calcular, de forma rápida e simples, a quantidade de carbono armazenada em áreas de qualquer bioma brasileiro.

Com base na identificação de polígonos desmatados, a calculadora estima o volume de CO² liberado na atmosfera, permitindo a quantificação dos impactos climáticos causados pelo desmatamento.

Em 2023, a calculadora foi protagonista de um marco importante na Justiça brasileira. Pela primeira vez ela foi utilizada para embasar um julgamento relacionado a danos ambientais.

Na ocasião, um fazendeiro acusado de desmatar ilegalmente 2,4 mil hectares no Amazonas foi condenado a pagar uma multa de R\$ 63,5 milhões. Desse total, R\$ 44,7 milhões foram baseados em um cálculo realizado pelo Ministério Público Federal, a partir da CCAL, referente às emissões de gás carbônico provocadas pela devastação.

A decisão representou uma mudança significativa na forma de responsabilização civil ambiental no Brasil e fortaleceu esta ferramenta como importante aliada de programas estaduais de REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), auxiliando na formulação de estratégias para mitigar emissões de gases de efeito estufa pela grilagem e a degradação das florestas.



PROJETO METIS

PARCEIROS: FUNDO METIS | AGÊNCIA FRANCESA DE DESENVOLVIMENTO (AFD) | PREFEITURAS MUNICIPAIS DE CAMETÁ E IGARAPÉ-MIRI

A fotografia foi o suporte escolhido para embasar as atividades desta iniciativa, que busca valorizar o patrimônio cultural e ambiental das comunidades ribeirinhas do Pará.

Em 2023, isso ocorreu por meio da realização da oficina “Experimentações fotográficas – açaí, patrimônio e identidade”, conduzida pela Associação Fotoativa, com as comunidades Jacaré Xingu e Nazarezinho, localizadas no Rio Meruú. Nela, cerca de 100 adultos e crianças conheceram como funciona a câmara escura e falaram sobre a importância das mulheres na cadeia produtiva do açaí.

O projeto culminou na exposição fotográfica “Açaí: na trilha das mulheres”, nas cidades de Cametá e Igarapé-Miri, destacando a participação feminina nesse setor e promovendo o fortalecimento da cultura local.



OCAA (OBSERVATÓRIO DE COMÉRCIO E AMBIENTE NA AMAZÔNIA)

PARCEIROS: CINDES (CENTRO DE ESTUDOS DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO) | ICS (INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE) |
IMAZON (INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA)

Cada vez mais a Amazônia tem estado no foco de discussões sobre comércio global e acordos envolvendo o Brasil. Investidores temem que a destruição da floresta prejudique acordos comerciais e cause uma fuga de investimentos do país. O OCAA (Observatório de Comércio e Ambiente na Amazônia) surge nesse contexto, em 2020, para aprofundar o debate sobre as relações entre comércio e meio ambiente na Amazônia.

Com informações disponíveis em português, inglês e espanhol, a plataforma oferece um acervo de publicações, análises e notícias. Por meio dela é também possível acompanhar e participar de debates sobre prosperidade socioeconômica e ambiental.



Bibiana Garrido-IPAM

2 WEBINÁRIOS REALIZADOS

A legislação antidesmatamento europeia e implicações para o comércio e o ambiente no Brasil

O Acordo Mercosul-UE: quais as perspectivas depois da side letter europeia?



CADEIAS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS NO ESTADO DO PARÁ

PARCEIROS: SEDAP-PA (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E DA PESCA DO PARÁ) | CEPLAC (COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA) | AFD (AGÊNCIA FRANCESA DE DESENVOLVIMENTO)

O açaí tem uma presença marcante tanto na cultura quanto na economia do Pará. Por isso, este projeto se dedica a fortalecer a cadeia econômica do fruto no Estado a partir da disseminação de um modo de produção sustentável, com qualidade ambiental, e capaz de proporcionar uma distribuição mais justa de benefícios e renda.

A iniciativa inclui a realização de seminários e discussões com produtores, gestores e representantes de cooperativas, focando na construção de estratégias para uma economia inclusiva. Em 2023, o trabalho se concentrou nas comunidades Cametá e Igarapé-Miri, que respondem por um terço da produção de açaí do Estado.



PAISAGENS SUSTENTÁVEIS E INTELIGENTES PARA O CLIMA

PARCEIROS: LIF (LAND INNOVATION FUND) | PRODUZINDO CERTO | PROFOREST

Iniciado em 2023 sob a liderança do IPAM, este projeto busca expandir a estratégia PCI (Produzir, Conservar e Incluir), implementada em Mato Grosso, com a ampliação de sua atuação pelo Estado. O objetivo é incentivar uma produção de soja sem desmatamento, reduzindo as emissões advindas deste tipo de cultura e avançando com a implementação do Código Florestal.



Erika de Paula/IPAM

O projeto abrange seis dos maiores municípios produtores de soja do Brasil, situados no bioma Cerrado, onde grande parte das terras é destinada à agricultura. Entre as atividades desenvolvidas está a prestação de assistência técnica e extensão rural, incluindo a distribuição de mudas e insumos para a implementação de SAFs (Sistemas Agroflorestais).

Além disso, o projeto promove incentivos econômicos para a proteção da vegetação nativa e o desenvolvimento de mecanismos de créditos de carbono integrados ao sistema jurisdicional estadual.

61

LIDERANÇAS ENGAJADAS

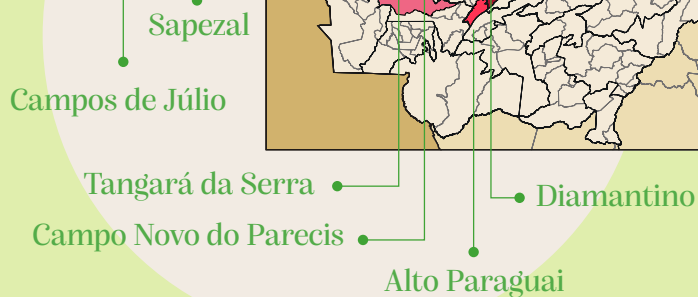
31

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

60

PROPRIEDADES IMPLEMENTANDO ATIVIDADES DE RESTAURAÇÃO

Cidades contempladas pelo projeto:



60 mil

HECTARES ALCANÇADOS

100

HECTARES RESTAURADOS

BIOECONOMIA

PARCEIROS: ABDI (AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL)



No fim de 2023, o IPAM firmou um convênio com a ABDI para realizar um diagnóstico sobre o potencial da bioeconomia nos nove Estados da Amazônia Legal, identificando os produtos, serviços e gargalos da região. O objetivo é fomentar oportunidades na bioindústria para promover novos modelos de negócios sustentáveis, fortalecendo a economia com base na floresta viva e saudável.

A iniciativa busca alinhar sustentabilidade, desenvolvimento econômico e inclusão social, destacando populações tradicionais e ribeirinhas. O trabalho será desenvolvido ao longo de 24 meses, e seus resultados servirão de base para a construção de modelos de negócios que aliem o fomento à conservação ambiental com a adoção de inovações tecnológicas capazes de proporcionar ganhos para as populações locais.

SUSTENTA E INOVA

PARCEIROS: UNIÃO EUROPEIA | SEBRAE (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS) | CIRAD (CENTRO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM PESQUISA AGRÍCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO) | EMBRAPA (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA)

O projeto **Sustenta e Inova** busca enfrentar o desmatamento causado, em grande parte, por dificuldades econômicas enfrentadas por pequenos produtores rurais, que abrem espaço na mata em busca de sua sobrevivência.

Lançada em 2021 com financiamento da União Europeia e coordenação do Sebrae, a iniciativa promove práticas agrícolas sustentáveis que preservam o meio ambiente e geram renda para as comunidades locais, contribuindo para romper o ciclo de degradação ambiental. A atuação do IPAM está focada, em especial, na região da bacia do Xingu, com foco no fortalecimento dos produtores familiares das cadeias prioritárias.



Acervo IPAM

TERMÔMETRO DO CÓDIGO FLORESTAL

PARCEIROS: OBSERVATÓRIO DO CÓDIGO FLORESTAL | IMAFLORA (INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA) | ISA (INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL) | AMIGOS DA TERRA | CSR/UFMG (CENTRO DE SENSORIAMENTO REMOTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS) | INSTITUTO BV RIO | ICV (INSTITUTO CENTRO DE VIDA) | NORAD

A aprovação do Código Florestal, em 2012, mobilizou a sociedade civil em torno de iniciativas de monitoramento de sua implementação. Uma das ações surgidas neste contexto foi o **Termômetro do Código Florestal**, desenvolvido pelo IPAM e lançado pelo Observatório do Código Florestal.

Por meio de uma plataforma digital gratuita, é possível acompanhar a proteção da vegetação nativa a partir da cobertura do Cadastro Ambiental Rural (CAR), de áreas de proteção permanente (APP) e de reserva legal. As informações são apresentadas em mapas e gráficos de atualização contínua, divididas por categorias fundiárias e com indicação de status de conformidade com a legislação.



Bibiana Carneiro da Silva

A responsabilidade pela produção dos dados é de um Comitê Técnico vinculado ao Observatório. Esses parceiros são responsáveis pelo cadastramento dos dados de assentamentos, territórios tradicionais e imóveis rurais, bem como da produção do balanço florestal, a indicação de sobreposições e a transparência na gestão da informação.

Além de promover transparência, o Termômetro ajuda na tomada de decisões dos governos e do setor privado, além de fortalecer o controle social, permitindo que cidadãos acompanhem e planejem ações ambientais com base em informações confiáveis e acessíveis.

RECUPERANDO PAISAGENS DEGRADADAS: AGRICULTURA FAMILIAR

PARCEIROS: UNIÃO EUROPEIA | GOVERNO DO ACRE | EMBRAPA (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA) | CDSA (COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS)

Firmado em 2023, o projeto busca promover a recuperação de áreas degradadas e fortalecer a agricultura familiar na região do Juruá, no Acre. Com um investimento de R\$ 9 milhões e cooperação entre diferentes parceiros, a iniciativa foca em soluções tecnológicas para aumentar a produtividade sustentável e diversificar a produção rural.

Entre as ações estão o uso de tecnologias como consórcios com leguminosas para melhorar a qualidade do solo e pastagens, sistemas de agricultura sem fogo, manejo conservacionista e cultivo de variedades de café de alta produtividade. O projeto também incentiva práticas de pecuária de baixo carbono e promove o uso de geotecnologias no manejo florestal sustentável.

O objetivo principal é recuperar a capacidade produtiva das áreas degradadas, gerar renda para os agricultores e criar alternativas econômicas sustentáveis que reduzam o desmatamento e melhorem a qualidade de vida das comunidades rurais.

200
FAMÍLIAS
BENEFICIADAS



SOMAI-ACI

PARCEIROS: COIAB (COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA) | CIR (CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA) | INSTITUTO RAONI | COCALITIA (COMISSÃO DE CACIQUES E LIDERANÇAS DA TERRA INDÍGENA ARARIBÓIA) | FEPOIMT (FEDERAÇÃO DOS POVOS E ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DE MATO GROSSO) | NICFI (NORWAY'S INTERNATIONAL CLIMATE AND FOREST INITIATIVE) | USAID (AGÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL) | WWF | GOOGLE

As terras indígenas desempenham um papel essencial no equilíbrio climático por serem vastas áreas de vegetação nativa e biodiversidade conservadas graças aos povos originários. No entanto, o desmatamento e as mudanças climáticas ameaçam os modos de vida e a segurança desses povos.

A criação do **SOMAI** (Sistema de Observação e Monitoramento da Amazônia Indígena), em 2014, e do aplicativo **ACI** (Alerta Clima Indígena), em 2017, respondem a esse contexto. A primeira é uma plataforma online que reúne dados científicos sobre as terras indígenas da Amazônia brasileira. Já a segunda mostra em tempo real como está o clima e situações de fogo e desmatamento para cada um desses territórios, com a possibilidade de inserção fotos, textos e áudios por parte de seus usuários.

A base de dados do SOMAI está integrada à do ACI, dando origem a uma ferramenta robusta de informações sobre uso do solo, vegetação, hidrografia, estoques de carbono e projeções climáticas, permitindo a geração de alertas, como focos de incêndio, além de criar relatórios personalizados para terras específicas, estados ou toda a Amazônia Legal.

Por terem sido ferramentas criadas a partir da demanda de diferentes povos indígenas, pensadas, elaboradas e executadas junto às organizações, o sistema desempenha um papel estratégico no monitoramento a ameaças, aumentando o protagonismo dessas populações na proteção de seus territórios e suas culturas.





United Nations
Climate Change



COP28UAE

DUBAI 2023



COP 28

Mais de 100 mil pessoas participaram da 28ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, COP 28, em Dubai, para discutir questões sobre transição climática justa, redução de emissões de combustíveis fósseis e conservação ambiental.

O IPAM esteve na linha de frente durante todo o evento, no qual foi oficializada a escolha de Belém como cidade-sede da COP 30, a ser realizada em 2025. A decisão ampliou a visibilidade da participação brasileira.

Duas questões se destacaram ao longo da conferência, realizada entre os dias 4 e 12 de dezembro. Pela primeira vez, os combustíveis fósseis entraram na pauta de forma incisiva. Mesmo sem consensos quanto à atuação global rumo à neutralidade climática, houve avanços com a participação inédita de países produtores de petróleo e grandes empresas do setor nos debates.

O tema da segurança alimentar foi reavivado, com ênfase ao papel estratégico do Brasil na harmonização entre produção de alimentos e conservação ambiental. Também foi aprovado o Fundo de Perdas e Danos e o Objetivo Global de Adaptação, o que proverá ajuda financeira a países em desenvolvimento impactados com os eventos climáticos como secas, inundações e incêndios.

Em diferentes fóruns dentro da COP, o IPAM pôs na mesa temas como legislação climática brasileira, transição justa na Amazônia, Manejo Integrado do Fogo e inovação em governança territorial.

Foram lançadas iniciativas importantes, como uma formação em parceria com o CIMC (Comitê Indígena de Mudanças Climáticas) para estimular a participação ativa de povos indígenas nas discussões sobre clima e meio ambiente, e o GALO (Global Assessment From Local Observations), projeto de inovação que irá mensurar os custos e benefícios de uma transição da agricultura convencional para a agricultura regenerativa.

A participação do IPAM reforçou sua liderança no estímulo a políticas públicas inovadoras e na valorização dos povos indígenas, posicionando o Brasil como um ator estratégico no enfrentamento às mudanças climáticas.





PARCEIROS

Os impactos positivos das atividades do IPAM só são possíveis graças a uma ampla rede de parceiros e doadores ao longo de quase 30 anos de atuação.

O que nos une a essas instituições é a visão comum de que o Brasil tem todas as condições para assumir o seu lugar como uma liderança de transformação socioambiental a partir da valorização da natureza e de seus povos, com investimento em soluções inovadoras para a Amazônia e o Cerrado.

Agradecemos por seguirmos juntos neste propósito!

- **ABDI** - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial
- **Abrampa** - Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente
- **AFD** - Agência Francesa de Desenvolvimento
- **Amaggi**
- **Amigos da Terra**
- **Bayer**
- **BMTE** - Belo Monte Transmissora de Energia
- **BNDES** - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- **Instituto BV Rio**
- **Ceplac** - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
- **Centro de Sensoriamento Remoto (CSR)**
- **CIMC** - Comitê Indígena sobre Mudanças Climáticas
- **Cindes** - Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento
- **CIR** - Conselho Indígena de Roraima
- **Cirad** - Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento
- **CNPq** - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- **Coalizão Brasil, Clima, Floresta e Agricultura**
- **Cocalitia** - Conselho de Caciques e Lideranças da Terra Indígena Arariboia
- **Coiab** - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
- **CDSA** - Companhia de Desenvolvimento de Serviços Ambientais
- **Critical Ecosystem Partnership Fund**
- **EDF** - Environmental Defense Fund
- **Embrapa** - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- **FBDS** - Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável
- **Fern**
- **FVPP** - Fundação Viver, Produzir e Preservar
- **Funai** - Fundação Nacional dos Povos Indígenas
- **Fundação Walmart**
- **Fundo Metis**
- **GCF Task Force**
- **Giz** - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit
- **Good Energies Foundation**
- **Governo do Estado do Acre**
- **Governo do Estado do Pará**
- **Ibama** - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
- **IC** - Instituto Cerrados
- **ICV** - Instituto Centro de Vida
- **iCS** - Instituto Clima e Sociedade
- **IEB** - Instituto Internacional de Educação do Brasil
- **Imaflora** - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
- **Imazon** - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
- **Incab** - Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira
- **Ipê** - Instituto de Pesquisas Ecológicas
- **IR** - Instituto Raoni
- **ISPN** - Instituto Sociedade, População e Natureza
- **ISA** - Instituto Socioambiental
- **LIF** - Land Innovation Fund
- **Lapig/UFG** - Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás
- **MapBiomass**
- **Max Planck Institute for Biogeochemistry**
- **Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável**
- **Gordon and Betty Moore Foundation**
- **NICFI** - Norway's International Climate and Forest Initiative
- **Norad** - Agência Norueguesa para a Cooperação para o Desenvolvimento
- **Observatório do Código Florestal**
- **Observatório do Clima**
- **Prevfogo** - Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais
- **Produzindo Certo**
- **ProForest**
- **Rede Cerrado**
- **REDD Early Movers/Mato Grosso**
- **Secretaria de Agricultura de Querência**
- **Sebrae-PA** - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Pará
- **União Europeia**
- **UnB** - Universidade de Brasília
- **Unemat** - Universidade do Estado de Mato Grosso
- **UFPA** - Universidade Federal do Pará
- **UFRA** - Universidade Federal Rural da Amazônia
- **UFV** - Universidade Federal de Viçosa
- **Unicamp** - Universidade Estadual de Campinas
- **Universidade de Exeter**
- **Universidade Lancaster**
- **Universidade de Leeds**
- **Universidade Yale**
- **UK Pact Green Recovery Challenge Fund**
- **Usaid** - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
- **WCS** - Wildlife Conservation Society
- **Woodwell Climate Research Center**
- **WWF** - Brasil



EQUIPE

Os desafios da agenda climática e de conservação ambiental exigem um coletivo especializado, apaixonado e dedicado - e tais pré-requisitos se estendem desde os conselheiros a todas as equipes.

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: PAULO ARTAXO - *Universidade de São Paulo*

Vice-Presidente: STEVE SCHWARTZMAN - *Environmental Defense Fund*

Conselheiro: LUIZ ANTÔNIO MARTINELLI - *Universidade de São Paulo*

Conselheira: LUIZ ANTÔNIO MARTINELLI - *Universidade de São Paulo*

CONSELHO FISCAL

ADOLPHO JOSÉ MELFI - *Universidade de São Paulo*

MÁRIO PRESTES MONZONI NETO - *Faculdade Getúlio Vargas*

REYNALDO LUIZ VICTORIA - *Universidade de São Paulo*

GALERIA DE HONRA

FAFÁ DE BELÉM - *Embaixadora do IPAM (2022-)*

MARINA SILVA - *Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima (2023-)*

REYNALDO VICTORIA - *Professor titular aposentado da Universidade de São Paulo*

DIRETORIA

Diretor Executivo: ANDRÉ GUIMARÃES

Diretoria de Ciência: ANE ALENCAR

Diretor de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial: EUGÊNIO PANTOJA

Pesquisador Sênior: PAULO MOUTINHO

Diretor Financeiro e de Gestão: VITOR DOS SANTOS AMANCIO

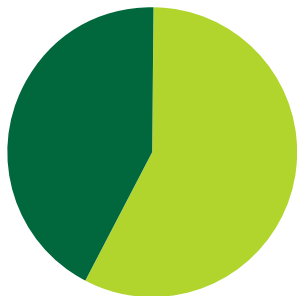
Diretora adjunta de Pesquisa: PATRICIA PINHO

Diretora adjunta de Políticas Públicas: GABRIELA SAVIAN

Diretora adjunta de Desenvolvimento Territorial: LUCIMAR SOUZA

RAIO - X

155 COLABORADORES



GÊNERO



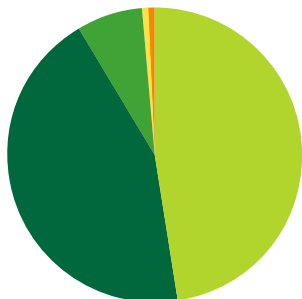
57,42%

Feminino



42,58%

Masculino



RAÇA / COR

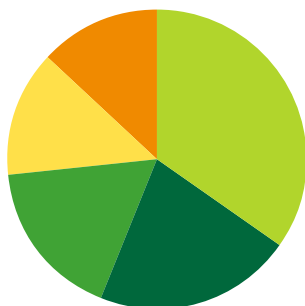
47,74% Parda

43,87% Branca

7,10% Preta

0,65% Amarela

0,65% Indígena



ESCOLARIDADE

34,84% Graduação

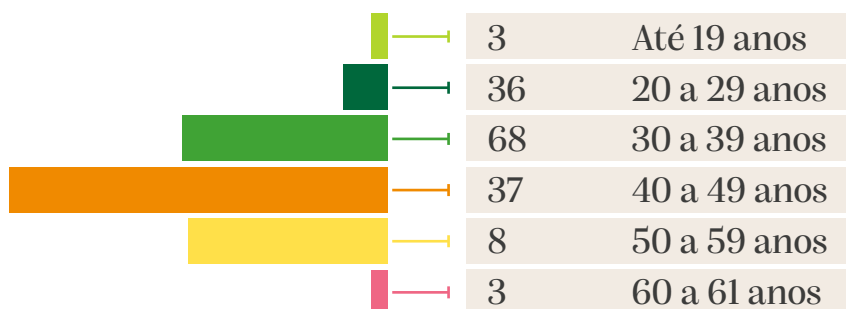
21,29% Doutorado

17,42% Mestrado

13,55% Pós-graduação

12,90% Ensino Médio

FAIXA ETÁRIA



DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

De forma a garantir transparência em relação aos recursos utilizados em sua atuação, o IPAM apresenta abaixo um resumo do relatório financeiro referente ao ano de 2023. A íntegra do demonstrativo financeiro correspondente a este ano pode ser encontrada na página “Transparência” no site do Instituto.

Receitas totais (R\$)	2023
Receita de projetos	R\$ 49.515.470
Receita da taxa administrativa	R\$ 5.226.163
Recursos recebidos	R\$ 87.338.553
Contratos executados	R\$ 49.515.470
Total	R\$ 2.609.044



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023



www.ipam.org.br



[@ipam_amazonia](https://www.instagram.com/ipam_amazonia)



[@IPAM_amazonia](https://twitter.com/IPAM_amazonia)



[/IPAMamazonia](https://www.facebook.com/IPAMamazonia)



[/IPAMamazonia](https://www.youtube.com/IPAMamazonia)



[/ipam-amazonia](https://www.linkedin.com/company/ipam-amazonia)